

Novas técnicas para detecção precoce do câncer de mama

O câncer de mama mata cerca de 10 mil mulheres por ano no País. Este número poderia ser menor se a doença fosse detectada no estágio inicial, quando as chances de cura são maiores. Preocupados em disponibilizar métodos moleculares de diagnóstico precoce cada vez mais eficientes, pesquisadores do INCA estudam um novo teste para medir o risco de mulheres com secreção natural do mamilo de desenvolver a doença.



Equipe do Laboratório de Genética Aplicada

Um dos fluidos biológicos utilizados pela pesquisa é o Nipple Aspirate Fluid (NAF). A sigla em inglês refere-se ao fluido presente na mama de todas as mulheres, a partir do qual podem ser feitos testes com DNA e proteínas. O NAF é continuamente reabsorvido em não grávidas ou em mães que estejam amamentando. Em algumas mulheres, porém, há um vazamento espontâneo de NAF e, ao procurarem um ginecologista, elas são encaminhadas a exames da mama, que geralmente não acusam nenhum mal. "Contrariando os resultados, que geralmente dão negativo, algumas dessas pacientes desenvolvem câncer de mama ao longo dos anos", explica Gilda Alves Brown, chefe do Laboratório de Genética Aplicada e coordenadora do projeto. Os testes são conduzidos em pacientes examinadas pela médica radiologista Carolina Maria de Azevedo, do Serviço de Radiologia do Hospital Universitário Gaffrée e Guinle.

A secreção espontânea é um sinal descrito em 10% a 15% das mulheres com doença benigna da mama, mas em 2,5% a 3% dos casos está relacionado ao tumor maligno. É o sintoma mais frequente, depois do nódulo e da dor mamária, constituindo cerca de 7% das queixas das pacientes. "Nossa pergunta é se conseguiríamos, nesse estágio, encontrar algum marcador molecular no NAF que pudesse indicar que aquela mulher pode vir a ter um tumor", afirma a bióloga. "A ideia da pesquisa é oferecer um teste complementar aos exames de detecção tradicionais de imagem (mamografia e ultrassonografia), que jamais podem ser descartados", finaliza Gilda. **i**

INCA defende regulamentação da publicidade de alimentos em evento internacional

O INCA participou da reunião Impacting Health Through Multistakeholder Action durante o Fórum Econômico Mundial, realizado de 14 a 16 de abril no Rio de Janeiro. Os representantes da Área de Alimentação, Nutrição e Câncer do INCA apresentaram sua experiência na construção de ambientes de trabalho saudáveis, facilitando o consumo de frutas e hortaliças e a perda de peso. Eles aproveitaram para defender a importância de se regulamentar a veiculação de propagandas – especialmente aquelas dirigidas ao público infantil – de alimentos que contribuem para o avanço das doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs), como o câncer. Tais medidas já vigoram na União Europeia e nos Estados Unidos, onde as indústrias se comprometeram a não fazer

qualquer tipo de publicidade para crianças menores de 12 anos. Porém, no Brasil e na América Latina ainda há resistência da indústria.

O evento reuniu representantes do setor público, da sociedade civil e das indústrias alimentícia e farmacêutica. O debate iniciado com as indústrias de alimentos que contribuem para o avanço das DCNTs no Brasil e no mundo se assemelha, em diversos aspectos, ao enfrentado pelo INCA na regulamentação da publicidade de produtos do tabaco, há alguns anos, que ajudou a reduzir a prevalência do tabagismo na população brasileira. É com base nessa experiência que se tenta agora impulsionar as ações reguladoras no campo da publicidade de alimentos. **i**



O evento reuniu representantes do setor público, da sociedade civil e das indústrias alimentícia e farmacêutica